

QUANTAS PESSOAS SEM RUMO: o crime ambiental da Samarco em Mariana/MG

*** Claudiane Aparecida de Sousa**

Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce. Pós-graduada em Direito Público. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Minas Gerais e graduação em Direito pela Universidade Presidente Antônio Carlos. Assessora Acadêmica da Faculdade de Direito de Ipatinga e Professora Titular das cadeiras de Direito Civil, Prática Forense e Introdução ao Estudo do Direito na Faculdade de Direito de Ipatinga. É professora de Pós-graduação lato sensu na Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce.

RESUMO

O crime praticado pela Samarco em Mariana/MG, ocorrido em novembro de 2015, alcançou grande repercussão midiática, por se tratar da maior tragédia ambiental do Brasil. Este paper teve como objeto de estudo a canção “cacimba de mágoa”, inserida no Youtube. Como referencial teórico-metodológico, foi utilizando a Teoria Ator-Rede das Ciências da Comunicação juntamente com os autores André Lemos, Alex Primo, Simone Sá e Pierry Levy e as reflexões sobre gênero do discurso de Mikhail Bakhtin. Assim sendo, o objetivo da pesquisa foi compreender como foi construído o discurso artístico-literário que teve como temática o crime ambiental, bem como analisou os efeitos de da escolha lingüística. Como resultado da pesquisa, ficou comprovado que o gênero do discurso referente a canção, explorou o tema tanto de forma informativa como emocional, vez que foi construído um efeito de subjetividade, alcançando emissor do receptor ao mesmo tempo.

Palavras-Chave: Crime, Discurso, Samarco.

1 INTRODUÇÃO

Contextualizando o debate levantado por esse texto, sua problemática subsumiu-se no panorama do crime¹ ocorrido na tarde do dia 5 de novembro de 2015, da barragem de Fundão, em operação desde 2008, de propriedade da empresa de mineração Samarco, situada no município de Mariana/MG, que se rompeu desprendendo um volume estimado de 34 milhões de metros cúbicos de lama de rejeitos de mineração. Esse lamaçal fez desaparecer um povoado inteiro e deixou múltiplos rastros e diferentes impactos ambientais e sociais. Os rejeitos atingiram mais de 40 cidades de Minas Gerais e do Espírito Santo, deixou 19 mortos, afora o leito do rio Doce. (BRASIL, 2015)

¹São ponderados como crimes ambientais os abusos ao meio ambiente e seus componentes - flora, fauna, recursos naturais, patrimônio cultural – isto é, aqueles que transpõem os limites instituídos por lei. Além disso, a conduta que ignora normas ambientais validamente postas, ainda que não cause danos ao meio ambiente.

A torrente de rejeitos da mineração compôs uma onda de lama que se alastrou pela região e, em questão de horas, chegou ao rio Doce, cuja bacia é a maior da região sudeste do país, perfazendo uma área de 82.646 quilômetros quadrados. A lama prosseguiu pelo rio e seus afluentes, chegando ao oceano (Espírito Santo) dezesseis dias após o crime. Além de ter deixado mais de 600 famílias desabrigadas, dentre elas trabalhadores da Samarco e de terceirizadas, agricultores familiares, pescadores, comunidades tradicionais, os índios Krenak, entre outros.

Assim, a cobertura ampla da mídia tem privilegiado o dano socioambiental, em detrimento das perdas sofridas pelas pessoas ligadas direta e indiretamente pelo crime. Não se trata, portanto, de selecionar ou tão pouco hierarquizar o que seja mais ou menos relevante. Fato é que o discurso hegemônico da mídia emudeceu a voz das pessoas que foram relegadas ao esquecimento. A ausência de imparcialidade da mídia hegemônica golpeia os grupos minoritários, representados pelas vítimas do crime, que se constituem em movimentos sociais como, “atingidos pelas barragens²”, “atingidos pela Vale³”, “SOS rio doce⁴” etc.

A partir de tal celeuma, esse escrito tem como questão de pesquisa: Por que não se oferece fala às pessoas? E se as emudecem como as escolhas linguísticas e visuais constroem os efeitos de uma canção?

Nesse sentido, a banda Falamansa se uniu a Gabriel O Pensador e lançaram no canal Youtube uma música/clipe intitulada “Cacimba de Mágoa”, que traz em seus versos “Parece que essas pessoas não têm valor/ São tão pequenas e fracas, deitando em camas e macas”, que, além de relatar a realidade vivida pela população em situação de vulnerabilidade em decorrência do crime praticado pela Samarco, faz com que *“cada visualização do clipe da música supramencionada se transforma em uma doação para um fundo de assistência as famílias ribeirinhas com a finalidade de promover obras sociais comunitárias”* (BANDA FALA MANSA, 2016).

² Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/>. Acesso: 01 ago. 2017.

³ Disponível em: <https://atingidospelavale.wordpress.com/>. Acesso: 01 ago. 2017.

⁴ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/sosriodoce/about/?ref=page_internal. Acesso: 03 ago. 2017.

Percebe-se que a veiculação e/ou menção desse acontecimento foi e é propagada por distintos gêneros do discurso. Igualmente, como a comunicação faz parte da vida humana, é fundamental ponderar que tais gêneros estão presentes em todas as práticas desenvolvidas pelas atividades humanas. Corrobora Mikhail Bakhtin (2003), que cada gênero consente intenções distintas referentes às ações humanas que integram a construção linguística de uma sociedade. De mais a mais, com o intuito de diferenciar o dialogismo⁵ presente entre o gênero e a construção semântica do gênero artístico-literário, considera a canção “Cacimba de Mágoa” que também tem como temática o crime ambiental da Samarco. À vista disso, distintos enunciados podem dispor um mesmo objeto, mas oferecer vários sentidos, bem como sua estrutura formal e diálogo com diferentes enunciados, discursos e sujeitos.

2 QUESTÕES TEÓRICAS

As TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação passam a existir como instigadoras de novas configurações de convivência, mediadas através de aparelhos eletrônicos, sendo a Internet uma das invenções que mais oportunizou ao indivíduo a chance de interagir ante as extensões geográficas, conseqüentemente, possibilitou o nascimento de um novo lugar, chamado ciberespaço, por Levy (1999).

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17).

Contudo, aquela comunicação mediada por computador (CMC), sugerida por Recuero (2009), é abandonada quando aparece a conexão sem fio que culmina com uma maior interatividade, não se restringindo a somente um espaço.

Se antes participação rimava com discussão, hoje participar rima com apontar-clicar. **Nesse cenário, quanto mais “clicável” é um site, mais interativo ele será considerado** (mesmo que todas as reações dos links e botões já estejam determinadas na programação/previsão). (PRIMO, 2003, p. 3, grifo nosso).

⁵“As relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais). Elas só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso”. (BAKHTIN, 2010, p.323).

E o Youtube é uma dessas tecnologias que consiste na publicação de vídeos disponível no ciberespaço com acesso irrestrito, descentralizado e interativo. A “Cacimba de mágoa” trouxe inovação ao romper com o cotidiano relatado pela grande mídia, dando significado a esse acontecimento, sendo ela referência ao informar e atualizar as pessoas sobre o crime praticado pela Samarco, como um espaço midiático contra hegemônico, tem escopo informar as pessoas sobre o acontecimento, outorgando-lhes voz, instituindo um espaço legitimador de autonomia e empoderamento de todos, por meio da circulação do clipe, contribuindo com a consolidação das reivindicações das pessoas atingidas.

Predizem que o deslumbramento causado pela tecnologia, sobretudo nos consumidores jovens, pode auxiliá-los na inserção como sujeitos vinculados a ações de constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. Tal premissa ocorre por meio da interação em ambientes virtuais, tendo potencial de submergir ideias de transformação social, à medida que seguem acontecimentos de uma cultura “pós-massiva”. Lemos (2007) explica:

as mídias de função pós-massiva (...) funcionam a partir de redes telemáticas em que **qualquer um pode produzir informação**, ‘liberando’ o polo de emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás. (...) Não estão centradas sobre um território específico, mas virtualmente sobre o planeta (LEMOS, 2007, p. 125, grifo nosso).

E é esta a proposta da veiculação da canção “Cacimba de mágoa” no canal Youtube, vez que ela é exposta de forma mais subjetiva, pois é cunhado um tom emotivo-valorativo acentuado, numa amálgama entre o acontecimento enquanto informação e toda uma construção discursiva sobre o fato, em que Lemos (2007) reforça que “qualquer um pode produzir informação”, diferentes gêneros discursivos. Isto posto, percebe-se que conforme aduz Bakhtin (2003), todas as atividades humanas, independentemente se são propagadas nas redes valem-se da linguagem de modo bastante variado. A partir deste entendimento, a língua é concretizada por meio de enunciado, seja oral ou escrito, mas que acolhem as intenções dos distintos campos das atividades humanas.

Entretanto, não se pode perder de vista que a Teoria Ator – Rede também tem sua importância no campo da linguagem, vez que para Sá (2014) “as redes são constituídas por materiais heterogêneos; e os atores (também chamados de

actantes) definem-se como qualquer agente mediador que produza diferença – seja este um ator humano ou não-humano – na coletividade”, ou seja, nas interações em rede (PRIMO, 2013).

3 ANÁLISE DA CANÇÃO “CACIMBA DE MÁGOA”⁶.

Título do vídeo: Cacimba de mágoa (oficial vídeo) Falamansa & Gabriel o Pensador

Data de veiculação: 15 de fevereiro de 2016.

Duração do vídeo: quatro minutos e trinta segundos.

Número de visualizações no Youtube: o vídeo foi visualizado por 994.875 usuários até o dia 06 de agosto de 2017, data do encerramento desta análise. Não foram aferidas as visualizações em compartilhamentos realizados em outras mídias sociais.

Nessa canção, composta pela banda Falamansa e Gabriel o Pensador, são delineados os acontecimentos em Mariana/MG, apresentando a amargura de quem precisa do rio Doce para o consumo de água e de trabalho para sustento da família, que lhes davam dignidade. A música tem um forte poder de disseminar informação, além de resgatar o respeito às pessoas que sofrem com suas vidas destruídas, seus sonhos e suas moradias.

Nos primeiros versos, identifica-se uma relação intertextual com o presságio de Antonio Conselheiro, líder religioso reproduzido por Euclides da Cunha no romance literário “Os sertões” na conjuntura da Guerra dos Canudos, de que “O sertão vai virar mar”. Existe, portanto, uma semelhança entre os acontecimentos, isto é, uma predição que acabou consolidando, porém, o mar é de “lama”.

Ato contínuo, o enunciado “Gosto amargo do Rio Doce”, sobrepõe sobre o estado da água agora poluída. O que num momento anterior era “doce”, não tem mais vigor, vez que se transformou em veneno para os peixes e outros seres vivos, além de ainda ser imprópria para o consumo humano.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zX11uEaCZIY>. Acesso: 06 jul. 2017.

Enquanto o verso “É mais um João-ninguém, é mais um morto qualquer”, adjudica-se a imagem de apatia pelos entes públicos e privados em analogia às vítimas do crime, aqueles que morreram são apenas números, fazem parte da estatística diante dos acontecimentos, isto é, não há qualquer valor em relação à vida. Sem olvidar que o termo “João ninguém”, composto por justaposição, distingue semanticamente um cidadão que não faz diferença para a sociedade.

Posteriormente, há também o verso “Parece que essas pessoas já nascem mortas”, os compositores querem nos alertar que tal acontecimento retirou o pouco que aquelas famílias afetadas tinham, ou seja, o direito a uma vida com dignidade. Tal discurso demonstra a inocência das pessoas que habitavam nos arredores do rio Doce, mas que sempre estimavam o que tinham. E a canção continua “Quem olha acima, do alto, ou na TV em segundos” e “Às vezes vê todo mundo, mas não enxerga ninguém”. Tais declarações inferem sobre aqueles que estão de longe, pois não alcançam a extensão dos sofrimentos trazidos pelo Samarco.

Já o capitalismo é retratado em “Mas o veneno e o atraso, disfarçado de progresso”, ou seja, uma crítica às empresas que ressaltam a criação de empregos, mas esse “progresso” é artificial, porque os objetivos reais não abrangem avanços para a população, propende apenas o lucro, mesmo que importe na vida humana. Lado outro, há um tom emotivo valorativo como já relatado anteriormente em “Nem polui a esperança que nasce dentro de nós”. O verbo “poluir”, apesar de robustecer a poluição gerada no Rio Doce, no contexto geral não destrói a “esperança” do povo brasileiro.

4 RESULTADOS

O gênero artístico-literário, na investigação do tema, ainda que ligue a informação ao acontecimento, propagou um tom emotivo valorativo intenso, apontando e gerando recursos linguísticos distintos. Enfim, a lama que estendeu pelo rio Doce, causou um “gosto amargo” no receptor, revelando o menosprezo e irresponsabilidade pelas autoridades e até mesmo a ambição pelo lucro desmedido.

Por derradeiro, vale dizer que em qualquer manifestação comunicativa, existe um gênero acoplado ao discurso que, através da percepção bakhtiniana, são enunciados relativamente seguros no que tange aos vários campos comunicativos. Estes, podem se transformar devido ao seu estilo e construção composicional, que muito colaboram na constituição de sentidos. Logo, as opções linguísticas e visuais, que conformam o estilo, são fundamentais na construção semântica dos gêneros que, ligados à temática, emitem valores sociais, filosóficos e políticos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **O problema do texto na Linguística, na filologia e em outras ciências Humanas**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 307-335.

BETTO, Frei. O rio doce azedou. Disponível em: <http://www.desenvolvimentistas.com.br/blog/blog/category/agua/> Acesso: 03 ago. 2017.

BRASIL, Portal. Entenda o acidente de Mariana e suas consequências para o meio ambiente. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente>. . Acesso: 01 ago. 2017..

GABRIEL; FALAMANSA. Cacimba de Mágoa. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/cacimba-de-magoa/>. Acesso: 01 ago. 2016.

LEMOS, Andre. **Cidade e Mobilidade**. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: *Matrizes*, São Paulo, v.1, n. 1, p. 121 – 138, 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf>. Acesso: 25 jul. 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?** : Da interface potencial à escrita coletiva. Fronteiras: Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

PRIMO, Alex (Org). **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SÁ, Simone Pereira de. **Contribuições Da Teoria Ator-Rede Para A Ecologia Midiática Da Música** // ContributionsOfActor-Network TheoryTo The Media EcologyOf Music. *Contemporanea*(UFBA. Online), v. 12, p. 540, 2014.